

VIII Legislatura

I Sessão Legislativa

Horta, 10 Dezembro de 2004

Apreciação do Programa do IX Governo Regional

INTERVENÇÃO da Deputada Ana Isabel Moniz

Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo Regional:

É com grande alegria e emoção que subo pela primeira vez à tribuna desta Assembleia e saúdo Vossa Excelência, Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional, como representante do órgão máximo da nossa Autonomia, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho de tão elevado cargo.

Gostaria, também, de cumprimentar as Sras. e Srs. Deputados, fazendo votos para que o trabalho aqui desenvolvido seja proveitoso e que contribua para o desenvolvimento da Região e para o aprofundamento da democracia. É com grande agrado que constato que, nesta legislatura, o conceito de paridade ganha uma nova expressão, com o aumento significativo da participação de mulheres nesta Assembleia.

Dirijo, igualmente, uma saudação muito especial ao Sr. Presidente do Governo Regional, neste seu terceiro mandato, bem como aos restantes membros do Governo, desejando, a todos, o maior êxito no desempenho das suas funções, na defesa desta Região e dos legítimos interesses dos Açorianos.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo Regional:

Nesta minha primeira intervenção irei debruçar-me sobre o Turismo na Região Autónoma dos Açores, começando por fazer uma breve abordagem ao desenvolvimento do sector, nos últimos anos, em resultado dos esforços encetados pelo Governo Regional, para dar sentido às novas orientações políticas, que pretendem continuar a orientar e a estimular a actuação dos agentes privados, neste domínio.

O Turismo foi, sem dúvida, uma das actividades que maior crescimento registou, nos Açores, com os Governos da responsabilidade do Partido Socialista, merecendo particular destaque neste contexto de apreciação do Programa do IX Governo Regional pelo facto de se tratar de um sector cuja transversalidade produz efeitos significativos de interdependência com outras áreas chave da economia regional.

No período de 1996 a 2003, houve uma evolução extremamente favorável do número total de hóspedes e de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros e no turismo em espaço rural. Efectivamente, o número total de dormidas na Região praticamente duplicou, passando-se de cerca de 430 mil dormidas, em 1996, para mais de 820 mil dormidas, em 2003, o que corresponde a uma taxa de crescimento médio anual de cerca de 13%, nestes sete anos.

Em idêntico período, o crescimento médio anual das receitas totais foi de cerca de 16%, a preços correntes e das receitas de aposento, de cerca de 16%, a preços correntes.

Entre Janeiro e Setembro do corrente ano, o total de hóspedes apresentou uma variação positiva de 18%, face ao período homólogo do

ano anterior, enquanto o total das dormidas apresentou uma variação positiva de cerca de 22%. As receitas totais e as de aposento apresentaram, respectivamente, um crescimento homólogo de 19,7% e de 18,3%, a preços correntes. Esta é, assim, uma das regiões portuguesas a registar maiores acréscimos mensais ao nível da procura turística, numa conjuntura que tem sido pouco favorável ao País, quando considerado no seu conjunto.

Esta evolução positiva deve-se, em boa parte, ao sucesso das medidas de política implementadas pelo Governo Regional nas duas últimas legislaturas, em relação aos transportes aéreos e marítimos e aos sistemas de incentivos à iniciativa privada.

Em 1996, o movimento total de passageiros nos aeroportos dos Açores ascendia a 1 167 175, tendo passado para 1 553 293, em 2000 (mais 33%) e para 1 609 554, em 2003, ou seja, registou-se um crescimento de 38% em sete anos, o que corresponde a um crescimento médio anual de 5,4%. Recorde-se que, no período de 1992 a 1996, o crescimento total foi de 3,2%, a que correspondia uma taxa de crescimento médio anual de 0,8%. Já nos primeiros nove meses de 2004, registou-se um aumento de 8,1% no movimento de passageiros efectuado nos aeroportos dos Açores, em relação a período homólogo do ano anterior.

A redução do tarifário dos transportes aéreos para o Continente e das tarifas inter-ilhas e o aumento da frequência e regularidade das viagens, da responsabilidade dos Governos Socialistas, têm contribuído significativamente para a melhoria da acessibilidade e para o aumento do tráfego aéreo na Região.

O novo modelo de obrigações de serviço público entre os Açores, o Continente e a Madeira vai permitir a coexistência de várias companhias

aéreas nas diferentes *gateways* dos Açores. Sob proposta do Governo Regional, serão abertas as *gateways* do Pico e de Santa Maria, o que irá descentralizar ainda mais a distribuição dos fluxos turísticos pelas diversas ilhas dos Açores.

A criação de redes de novas ligações aéreas directas entre os Açores e os mercados emissores de turistas veio alterar substancialmente a composição da procura turística. Em 2004, foram realizadas ligações directas a Bóston, Providence, Oakland, Toronto, Montreal, Malmoe, Gotemburgo, Estocolmo, Oslo, Frankfurt, Munique, Zurique, Copenhaga e Madrid. Serão, dentro em breve, reforçadas as ligações para a Dinamarca e iniciadas novas ligações com a Finlândia e Reino Unido. Por esta razão, enquanto há oito anos atrás, cerca de 71% das dormidas eram de origem portuguesa, actualmente esse valor situa-se nos 52%, o que se traduz numa redução da dependência dos fluxos do mercado interno. Com as novas ligações aéreas, será reforçada a promoção turística da Região em novos mercados emissores.

Outra medida importante para o desenvolvimento do turismo, foi o ressurgimento, após cerca de vinte anos de interrupção, do transporte marítimo de passageiros de Santa Maria às Flores. Assim, se em 1996, o movimento marítimo de passageiros, que se concentrava essencialmente entre o Faial e o Pico, andava à volta dos 280 mil passageiros, em 2003 este valor já ascendia aos 470 mil, o que corresponde a um aumento de cerca de 68%, em sete anos, ou seja, um crescimento médio anual próximo dos 9%, o que é deveras surpreendente. Para além disto, tem vindo a ser apoiada a aquisição de navios rápidos de passageiros, o que permitiu melhorar substancialmente as ligações no Grupo Central. A oferta de novos serviços

de transporte inter-ilhas de passageiros e de viaturas, a preços muito vantajosos, beneficiou inegavelmente os Açorianos, bem como todos aqueles que nos visitam, dando um forte impulso ao turismo interno no arquipélago. Recorde-se que, no período de 1992 a 1996, este crescimento tinha sido apenas de cerca de 15%, o que dava um crescimento médio anual de menos de metade da taxa de crescimento conseguida nos últimos sete anos.

Foram os Governos da responsabilidade do Partido Socialista que, pela primeira vez, fizeram uma aposta clara no Turismo de Cruzeiros. A escala de navios de cruzeiro nos portos dos Açores já começa a ter e prevê-se que tenha, no futuro, um impacto ainda maior na economia regional, mercê do esforço feito na promoção e na criação das infra-estruturas e dos equipamentos necessários para a atracção deste tipo de embarcações para os Açores.

Em termos de incentivos, cerca de 60% do valor global das candidaturas apresentadas ao Programa de Incentivos à Modernização da Economia são do sector do turismo. No âmbito do Sistema de Incentivos de Base Regional para o Desenvolvimento do Turismo foram já aprovados 92 projectos com um investimento global de 24,5 milhões de euros, ligados sobretudo ao turismo em espaço rural e a actividades marítimo-turísticas.

Quanto à oferta de alojamento turístico, o número de estabelecimentos e de camas mais do que duplicou entre 1996 e 2004, tendo-se atingido, actualmente, as 140 unidades e ultrapassado as 8000 camas. Cerca de 50% da oferta hoteleira actual é totalmente nova e a restante foi reabilitada e remodelada em mais de 50%. Contudo, apesar deste acréscimo de capacidade, não se verificou uma degradação acentuada

dos principais rácios de actividade económica dos estabelecimentos hoteleiros, mantendo-se relativamente elevado o preço médio/dormida, nos Açores, quando comparado com outras regiões do país, assim como a taxa de ocupação-cama, que tem vindo a manifestar um desempenho positivo em 2004, em relação a 2003.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo Regional:

Pretende-se que o desenvolvimento da actividade turística nos Açores, nos próximos anos, permita aumentar a qualidade de vida da população residente, manter e/ou melhorar a qualidade da experiência turística, maximizar a rentabilidade das empresas locais e os efeitos multiplicadores do turismo e otimizar os impactes do turismo, assegurando um equilíbrio entre os benefícios económicos e os custos ambientais e socioculturais.

Assim, para se consiga um desenvolvimento turístico sustentável, será preciso harmonizar os interesses económicos, com os ecológicos, sociais e culturais, exigindo-se novas formas de desenvolvimento da actividade. A política de turismo deve ser concertada com uma política de preservação do ambiente natural e de defesa da identidade cultural do nosso povo.

Por essa razão, é fundamental prosseguir com o desenvolvimento da actividade turística através da conclusão e implementação do Plano de Ordenamento Turístico, da elaboração de um novo Plano de Marketing Operacional, do reforço da promoção da Região nos mercados tradicionais e em novos mercados e da promoção da expansão e requalificação da oferta hoteleira e do turismo em espaço rural.

É necessário dar continuidade a uma política de transportes que permita aumentar a competitividade do destino turístico Açores, através da melhoria da acessibilidade à Região e da mobilidade inter-ilhas, bem como das infra-estruturas de apoio ao transporte.

É imperioso fomentar e diversificar a oferta de serviços de animação turística e de produtos turísticos, através de incentivos à oferta de produtos temáticos, como o golfe, as termas, os congressos, o mergulho e a observação da fauna e flora marinha e terrestre, de modo a atrair novos turistas e a prolongar a sua estadia na Região.

É imprescindível desenvolver uma política de valorização e qualificação dos recursos humanos do sector, de investigação do turismo, de adopção de práticas de sustentabilidade do turismo, de introdução de sistemas de gestão da qualidade e de sistemas de gestão ambiental, de difusão das novas tecnologias da informação, para que se possa aumentar a produtividade e a competitividade das empresas do sector, introduzindo novos padrões de qualidade e novas formas de comunicação e de comercialização.

Para isso estamos aqui, empenhados em assumir um compromisso político neste sentido, no que diz respeito ao planeamento, desenvolvimento e gestão do sector. É este o grande desafio que teremos de enfrentar.

Tenho dito!